

Na Malhadinha,  
as experiências

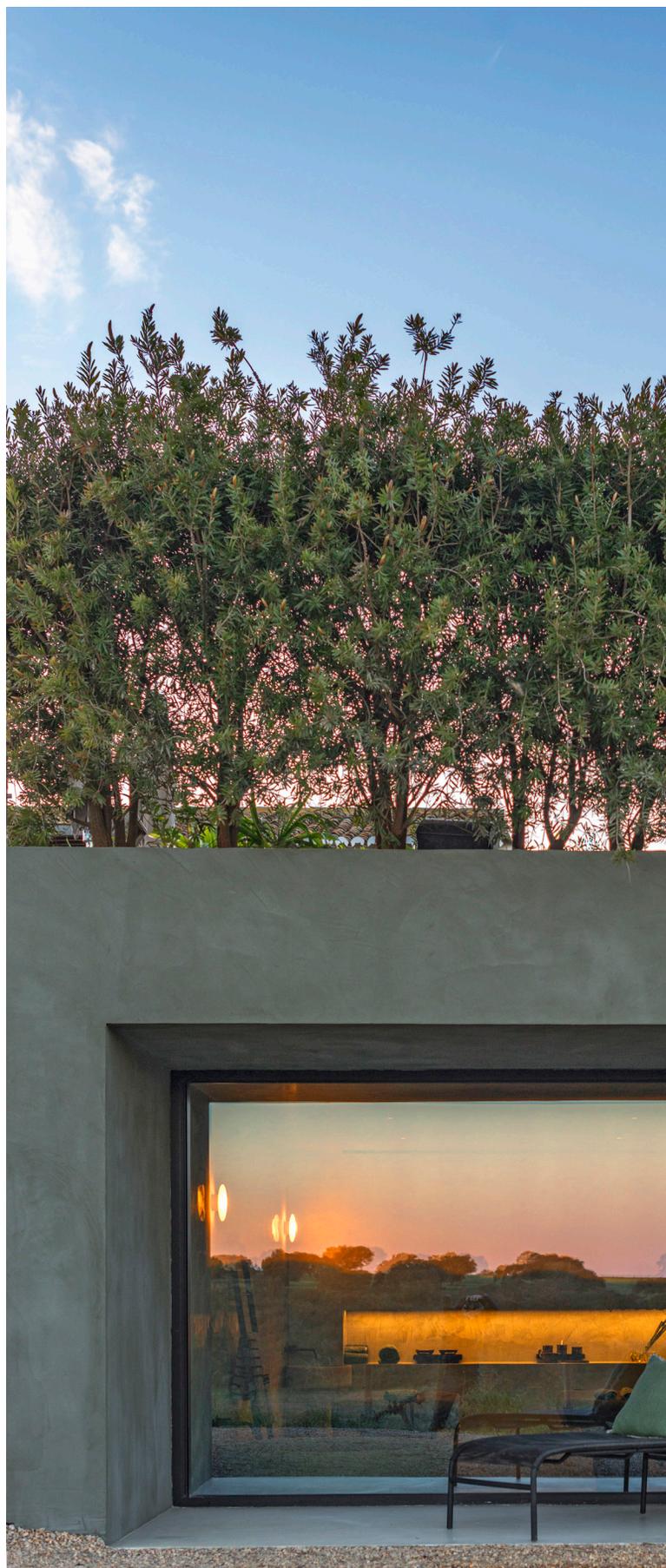
são

# trans- versais

A ideia, cada vez mais, é que os passeios na herdade se cruzem com uma boa experiência de sono, se encaixem na gastronomia ou melhorem com as massagens do novo M Wellness Spa. Um trabalho em todos os quadrantes

Texto

M.º JOÃO VIEIRA PINTO





Manuel Aires Mateus gosta de colocar o coração no centro das obras. Cada uma é retrato de quem a vive. Desenha linhas rectas e olha ao espaço, à simplicidade, ao não ruído. Defende, mais e mais, o arquitecto, que haja encontro com o meio ambiente sem grandes normas e menores preocupações. É por isso que ouvi-lo apresentar e contar todo o conjunto de projectos que está a desenhar para a Herdade da Malhadinha Nova quase que se torna uma lição de vida.

Manuel Aires Mateus foi desafiado pelos responsáveis da herdade a redesenhar o Spa que ali existe desde há 24 anos – altura em que abriu portas. Mal saberiam todos que este seria apenas o primeiro de todo um novelo de desafios que vão desenrolar em conjunto, nos próximos anos. Com tempo e sem data no calendário. Três quartos que são muito mais que isso, uma mesa de chef que de convencional pouco tem, um ginásio sem paredes, ou “simples” barracas para espalhar pelos espaços, são os trabalhos a ser rabiscados e sonhados, para já.

«Quando abrimos a Malhadinha Nova, o Spa foi dimensionado para o número de quartos» de então, recorda Rita Soares, a CEO. Com os projectos e investimentos dos últimos anos, o que perceberam é que só fazia sentido pegar no pequeno espaço e transformá-lo num novo conceito transversal a várias áreas. Deixa de ser apenas zona de massagens e tratamentos e procura materializar a filosofia da Malhadinha. «Porque o nosso projecto faz-se de experiências que temos tentado vir a melhorar ao longo destes 24 anos, deixando um legado», partilha.

A intervenção de Manuel Aires Mateus começa pelo Spa, mas não ficará por aqui. É não um, mas cinco projectos que tem em mãos... para irem acontecendo, apenas com a certeza de que o ponto de partida são, sempre, as condições que encontra. O que é singular ou diferenciador e que tenta, desde logo, incorporar, não «mudando a trajectória» do espaço, como diz.

O primeiro momento foi então no Spa – que traduziu para conceito actual –, mas já rabiscou uma série de outras ►

## E A IGNAE

A missão da Ignae é proporcionar produtos de cuidados de pele transformadores de alto desempenho, a partir dos recursos naturais dos Açores, fazendo parte de uma nova geração de marcas de beleza sustentáveis, vegan, transparentes e com foco no desempenho. A marca conduz a sua investigação biotecnológica centrada nos princípios da química verde e utiliza a biotecnologia para causar o menor impacto possível no ecossistema da ilha. Nasceu pela mão de Miguel Pombo, natural dos Açores e especialista em fabrico de ingredientes internacionais e regulamentos da UE na área da beleza. Hoje, tem a parceria de Claire Chung, empresária com duas décadas de experiência no sector de luxo.



intervenções. Quartos, que são muito mais que isso, tendo, todos eles, que ter uma série de extensões com espaço de tratamentos, sauna... O primeiro será construído junto a uma rocha e à ribeira, ficando como que «a flutuar». No total, falamos de suítes com cerca de 100 m<sup>2</sup> com espaço exterior. «São lugares singulares e escolhidos pelo próprio sítio, com Spa em cada quarto e um intenso convívio com a natureza», explica.

O segundo será também junto ao rio, mas na outra margem. «No primeiro lado é de contemplação. Este é de imersão!» O terceiro, já começado, está ao lado de uma pequena ruína e tem vista para o vale. «Cada casa é desenhada para uma condição, uma experiência», vai frisando Aires Mateus, enquanto projecta no ecrã os seus desenhos e vontades.

Mas tem mais ainda o arquitecto que fala a sorrir, numa transparência do gosto que estes desafios lhe dão: tem a mesa do chef. Não uma mesa qualquer, numa sala ou adega mas, antes, numa casa alta erguida para que quem a ela suba consiga estar no meio do nada e da natureza, ao mesmo tempo. «Gosto de evocar memórias, de incorporar memória nos projectos. De fazer a ponte com elementos que se reconhece», esclarece. E, neste caso, o que pretende é que se destaque como um «espaço cénico de ligação à natureza!»

Continuando, seguimos para uma ideia de ginásio que em tudo foge a um tradicional. Não tem paredes nem portas, assim como é para esquecer qualquer máquina, seja ela passadeira ou bicicleta. Ali, o ritmo será de cada um. E, por fim, uma cabana. Amovível e transportável, que pode ser colocada em diferentes espaços da herdade e que permitirá, a quem nela se albergue, ler, jantar, fazer yoga, uma massagem ou apenas estar!

Os primeiros projectos estão a arranjar, mas ainda sem data de finalização do total da “encomenda”. «Será um processo orgânico», confirma Rita Soares.

### O PRIMEIRO, O SPA

A vontade declarada é, de facto, desenharmos lugares onde as experiências podem

acontecer. No caso do Spa em particular – e cujos trabalhos demoraram cerca de um ano, entre projecto e conclusão da obra –, o que se pretende é cruzar tudo isso com as experiências da marca de cosmética açoriana Ignae. Em tons de preto e verde, a ideia aqui – conta Manuel Aires Mateus – foi que cada sala funcionasse como que um prolongamento do exterior, mas individualizando cada experiência em si. Com três salas de tratamento, um duche sensorial e uma sauna, o agora M Wellness Spa sugere uma extensão da vinha para o interior, a partir das enormes janelas rasgadas para o exterior. É minimalista e imersivo.

“Este espaço é a primeira aventura do arquitecto na cor, que optou por um revestimento manual e artesanal no interior e exterior em tons de verde.” Entre as banheiras verdes Agape nas salas de tratamento, o trabalho à mão da empresa centenária italiana La Calce de Brenta, especialista em trabalhos artesanais em calcário, e que aplicou nas paredes e tetos um revestimento com pó de mármore e cal, ou a pedra com 95% de mármore natural colocada nas escadas, casas de banho e duchas, pela RMC, empresa portuguesa de mármore, desde 1980.

“No exterior, à semelhança do que já havia sido feito noutras zonas da herdade, o artesão Matteo Brioni aplicou argila com pigmentos naturais, à mão, em toda a fachada. Além da Agape, o novo spa não deixou nenhum pormenor ao acaso entre a sauna Balness, as louças de casa de banho Nic, os linhos e tecido Kvadrat e James Malone, ou os turcos da marca portuguesa Graccioza. Os tratamentos dividem-se entre as experiências Ignae, focadas em produtos específicos para rosto; e tratamentos corporais com recurso ao vinho, mel e alecrim, três ingredientes base da Herdade da Malhadinha Nova”, lê-se na explicação da herdade.

Os tratamentos faciais variam entre combinações de cremes e sérums, pensados para cada necessidade da pele do rosto, desde os mais hidratantes, aos desintoxicantes, passando pela estimulação do colagénio ou relaxamento, com recurso a princípios activos como o ácido hialurónico, o bakuchiol, instrumentos como o Gua Sha e o Ridoki Roler, e óleos essenciais como o girassol, chia, rosa canina, camélia japónica ou grainha de uva.

Quanto às massagens corporais, individuais ou em casal, misturam banhos de vinoterapia, óleos de grainha de uva e de

gustações de vinho ou rituais de chá, assim como experiências com pedras quentes; massagem lomi lomi, inspirada na medicina tradicional havaiana; massagem indiana; drenagem linfática; entre outras.

«Ao desenvolver o novo conceito de spa de luxo, incorporámos tradições holísticas de bem-estar da China e da Índia combinadas com técnicas europeias. Adoptámos as melhores práticas de tradições antigas como a Tui. Na parte da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que se acredita ser o mais antigo sistema de medicina corporal (MTC), e inspirações Ayurveda para curar a mente e o corpo», explica Claire Chung, a CEO da marca.

O M Wellness Spa oferece ainda experiências que combinam aulas de yoga, com duche sensorial, sauna, almoço nutricional com ingredientes biológicos produzidos na herdade a combinar com os vinhos, azeite e mel e terapias de relaxamento ou alinhamento de chakras. É que, como Rita Soares sublinha uma e mais vezes, «todos os espaços também têm como objectivo educar», para que quem vá à Malhadinha Nova leve para casa outras informações e técnicas para viver (ou dormir) melhor! ■

## ATELIER AIRES MATEUS

Manuel Aires Mateus e Francisco Aires Mateus fundaram o atelier Aires Mateus em 1988. Hoje, têm trabalho desenvolvido em diversos países e vários dos seus projectos têm vindo a ser publicados numa série de monografias, como o Guia de Arquitectura A+A, a El Croquis, a Arquitectura Viva, a GA, a A+U, a 2G, a C3, a d'Arco, a TC Cuadernos, a DOMUS, a AMAG, entre outras. Participam regularmente em exposições, com presença assídua, por exemplo, na Bienal de Arquitectura de Veneza (Itália 2010, 2012, 2016, 2018 e 2021). Ao longo do tempo, o atelier Aires Mateus recebeu múltiplos prémios, nacionais e inter-

nacionais, destacando-se o prémio AIT (2012, 2020), o Prémio Valmor (2002, 2002, 2018), o Prémio Secil (2020), os Prémios FAD (2001, 2008, 2010), o Prémio Escola (2019), o Prémio ENOR (2006), os da Bienal Iberoamericana de Arquitectura (2001, 2012, 2019), a selecção para os Prémios Mies Van Der Rohe (2007, 2013) e, em 2017, a atribuição do Prémio Pessoa a Manuel Aires Mateus.

O seu trabalho debruça-se sobre o papel da memória e do conhecimento, na relação entre um mundo físico e um mundo cultural, procurando reflectir sobre todas as escalas que nos envolvem.

